

POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS E IMPACTOS NOS DESFECHOS EM SAÚDE

Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo¹; Lucas Luiz Lampert²

brenda.justo97@gmail.com

Introdução: A polifarmácia em idosos, geralmente definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, representa um fenômeno cada vez mais frequente em razão do envelhecimento populacional, do aumento da expectativa de vida e elevada prevalência de doenças crônicas. Embora, em muitos casos, o uso de múltiplos fármacos seja necessário para o controle adequado das comorbidades, essa prática acarreta riscos significativos à saúde. Com o avanço da idade, ocorrem alterações fisiológicas que aumentam a suscetibilidade aos efeitos adversos. Além disso, o uso inadequado de medicamentos por dificuldade na compreensão das prescrições, prescrições realizadas por diferentes profissionais e automedicação, podem acarretar em interações medicamentosas, quedas, hospitalizações e declínio funcional. **Objetivo:** Analisar os riscos associados à polifarmácia em idosos e sua relação com desfechos clínicos adversos, enfatizando a importância do uso racional de medicamentos e da revisão das prescrições. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “polypharmacy”, “elderly”, “adverse drug reactions” e “aging”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, que abordassem os riscos clínicos, funcionais e cognitivos da polifarmácia em idosos. Por fim, excluíram-se: estudos sem relação com a temática escolhida, relatos de caso e artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Estudos analisados demonstram que a polifarmácia está associada ao aumento da incidência de reações adversas, interações medicamentosas e maior risco de quedas, confusão mental e hospitalizações. Observa-se também prejuízo na adesão ao tratamento e piora da qualidade de vida. O uso de medicamentos de forma inadequada e sem reavaliação clínica, favorece eventos iatrogênicos. Estratégias como desprescrição planejada, acompanhamento longitudinal com atuação multiprofissional na atenção primária, demonstraram impacto positivo na redução de riscos e na segurança do paciente idoso. **Conclusão:** Conclui-se que a polifarmácia representa um desafio relevante para prática clínica, exigindo atenção contínua dos profissionais de saúde. O acompanhamento cuidadoso, aliado à revisão periódica das prescrições e à orientação adequada aos pacientes, é fundamental para reduzir eventos adversos, preservar a funcionalidade e promover melhor qualidade de vida à população idosa.

Palavras-chave: Idoso; Polifarmácia; Segurança do paciente.

Área Temática: Temas livres em Medicina.